



O secretário de Saúde, Jofran Frejat, visitou todas as dependências do Hospital Regional de Ceilândia

HRC terá mais uma ala com 50 leitos em março

VALÉRIA COSTA
Da Sucursal

Taguatinga — O problema da superlotação enfrentado pelo Hospital Regional de Ceilândia (HRC) poderá ser amenizado um pouco a partir de março, com a inauguração de uma nova ala do hospital com mais 50 leitos. Esta determinação foi anunciada pelo secretário de Saúde, Jofran Frejat, ontem de manhã quando visitava o HRC, ao diretor do hospital, Antônio Alves Coelho.

O secretário esteve reunido com a direção do hospital durante uma hora, logo após a sua chegada no local, e depois percorreu todo o HRC, inclusive a sala de caldeiras, lavanderia e restaurante. Uma equipe técnica acompanhou o secretário na visita ao hospital.

A caldeira do HRC, primeiro local a ser visitado pela equipe, apresentava cano furado, vazamento na passagem de vapor, o que na opinião do secretário, provoca um gasto absurdo porque "é petróleo desperdiçado". O mecânico Barbanufo Oliveira, explicou que faltam muitas peças para reposição. Do lado de fora, em local sem grandes proteções por ser descoberto, estava uma máquina industrial de lavar roupas.

Esta máquina que chegou juntamente com mais duas que já encontram-se instaladas, permanece há dois anos ao relento. O diretor do HRC, explicou que a máquina não foi instalada antes por falta de espaço na lavanderia.

Este fato foi confirmado pelo diretor do Departamento Tecnológico, Miguel Jorge, ao comentar a extrema urgência de uma obra civil no local. Para ele, este lugar está inviável para o funcionamento adequado da lavanderia porque tem o fluxo completamente condenado, pois é preciso separar melhor as roupas sujas das limpas. Já na cozinha foi observada a necessidade de mais exaustores.

REMÉDIOS

O HRC parecia em ordem, ontem com a visita do secretário Frejat. O abastecimento dos remédios um dos maiores problemas hospitalares, também estava resolvido. A falta de Benzetacil há quase 20 dias no hospital não pode ser sentida pela equipe porque os remédios haviam chegado no dia anterior.

Como principal proposta para amenizar o alto custo dos remédios e os constantes problemas na distribuição, o secretário da Saúde, pretende ampliar a experiência que vêm sendo realizada no hospital da Asa Norte de fabricação de alguns dos remédios que são utilizados com mais frequência e que são de fórmulas menos complexas.

Mais de 300 lençóis serão enviados para o HRC, que atualmente só conta com estoque de 250 para os seus 162 leitos. O secretário pediu à direção do hospital para providenciar um guarda-volumes na portaria visando

fiscalizar as constantes perdas das peças de roupas hospitalares. Segundo ele, ano passado 12 mil peças foram enviadas ao HRC.

HIGIENE

Quanto à limpeza do hospital e atendimento do corpo médico e de enfermagem as opiniões oscilam entre o bom e o péssimo. Maria das Neves Freire, 23 anos, de resguardo do quarto filho, disse ter gostado muito do atendimento dos médicos e enfermeiras e que o local onde estava era muito limpo. Da mesma opinião era Soneide Maria Padre, 25 anos, é a segunda vez que se interna no HRC.

Mas na passagem do secretário Frejat pelo ambulatório, com todo o pessoal de sua equipe, mais diversas câmaras de televisão, Cleide Souza Silva, há 14 dias no hospital acompanhando o pai de 73 anos que teve um derrame, falou para a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, que durante toda a noite anterior, uma limpeza profunda tinha sido feita no local. Ela admite que a limpeza realmente é feita todos os dias, mas nunca tão intensa quando a daquela noite. Ao explicar que só agora conseguia entender o porquê da limpeza, reclamou do acúmulo de lençóis sujos nos banheiros e dos pacientes, que por não terem parentes que cuidem deles, ficam vários dias sem tomar banho. Por sinal, foi uma das reclamações do diretor do HRC, a falta de chuveiros elétricos.